

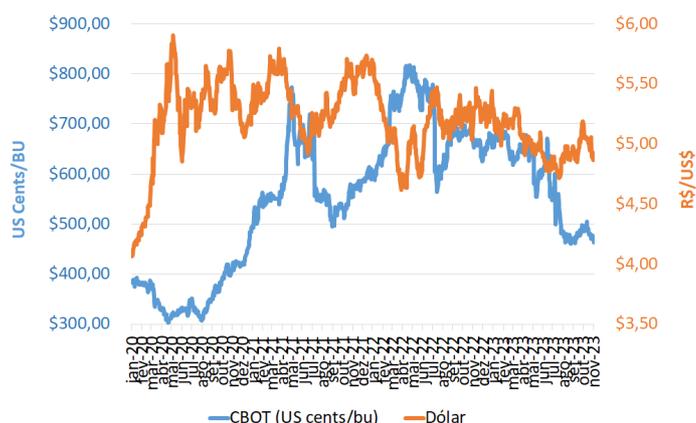
MILHO – 06-11 a 10-11-2023

	Unidade	Doze meses	Semana anterior	Semana atual	Varição anual	Varição semanal
Preços ao Produtor						
Lucas do Rio Verde/MT	R\$/60Kg	64,50	35,80	36,58	-43,29%	2,18%
Londrina/PR	R\$/60Kg	75,20	43,50	42,80	-43,09%	-1,61%
Passo Fundo/RS	R\$/60Kg	83,67	53,00	54,00	-35,46%	1,89%
Barreiras/BA	R\$/60Kg	71,50	47,00	47,50	-33,57%	1,06%
Uberlândia/MG	R\$/60Kg	78,00	56,00	57,00	-26,92%	1,79%
Preços ao Atacado						
São Paulo/SP	R\$/60Kg	86,13	62,40	62,50	-27,43%	0,16%
Paranaguá/PR	R\$/60Kg	89,50	60,70	59,20	-33,85%	-2,47%
Fortaleza/CE	R\$/60Kg	86,40	67,60	68,00	-21,30%	0,59%
Cotações internacionais						
Bolsa de Chicago (EUA)	US\$/ton	259,26	187,34	185,33	-28,52%	-1,08%
FOB Rosário (ARG)	US\$/ton	305,20	235,80	220,00	-27,92%	-6,70%
Paridades						
Importação (EUA - Paranaguá)	R\$/60Kg	139,15	95,88	92,71	-33,37%	-3,30%
Importação (ARG - Paranaguá)	R\$/60Kg	123,15	94,96	87,85	-28,66%	-7,49%
Paridade Exportação*	R\$/60Kg	89,28	60,14	58,54	-34,43%	-2,66%
Indicadores						
Índice Esalq	R\$/60Kg	84,69	59,86	59,65	-29,57%	-0,36%
Dólar Ptax compra	R\$/US\$	5,21	5,00	4,89	-5,99%	-2,07%

*Preço Mínimo: MT: R\$43,26; PR: R\$55,20; RS: R\$55,20; BA: R\$53,13; MG: R\$55,20

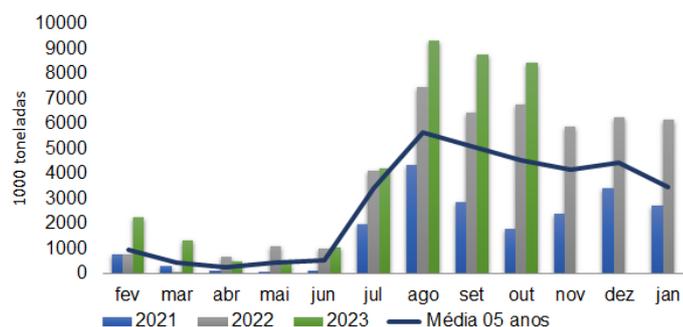
Análise de mercado do milho – médias semanais

COTAÇÕES CBOT US\$/t



Fonte: CME Group e Conab - Siagro

EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS (Mil ton.)



Fonte: ComexStat e Secex

FORMAÇÃO DE PREÇOS

Com intensificação do fenômeno El Niño e incertezas acerca da safra na América do Sul, mercado começa a operar de forma mais consistente com ameno viés de alta. Ressalta-se que a intensa demanda externa tem sido outro importante fator de sustentação dos preços nacionais, sendo hoje o Brasil um importante mercado supridor de milho para setor de proteína animal chinês. Em contrapartida, as maiores compras chinesas de milho brasileiro deverão refletir em exportação norte-americana inferior ao potencial do país, o que deverá resultar em maiores estoques de passagem no principal produtor mundial de milho no próximo ano.

EVOLUÇÃO DA SAFRA BRASILEIRA

De acordo com o relatório de Monitoramento Semanal das Condições das Lavouras de milho 1ª Safra 2023/24, disponibilizado pela Conab no link <https://www.conab.gov.br/info-agro/safras/progresso-de-safra> : “Na última semana foi identificada 45,8% da área semeada. Em MG, o plantio evoluiu pouco devido às chuvas escassas e irregulares. Nas regiões do Triângulo Mineiro e Noroeste, algumas lavouras apresentam sintomas de restrição hídrica. No RS, o plantio está sendo finalizado. As lavouras apresentam bom desenvolvimento, melhorando seu aspecto devido ao retorno de dias com incidência solar. Na BA, o plantio foi iniciado lentamente devido às baixas e irregulares precipitações. No PR, a maioria das lavouras está em desenvolvimento vegetativo e apresenta boas condições. O tempo seco permitiu a realização dos tratos culturais. Em SP, o clima estável favoreceu o avanço do plantio. Em SC, a semeadura progrediu devido à redução das precipitações e boa luminosidade. Registra-se a incidência de doenças foliares e atraso no desenvolvimento das lavouras, em virtude das instabilidades climáticas. Em GO, o plantio iniciou de forma lenta em razão da baixa umidade do solo e das chuvas irregulares.”

EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS (Mil ton.)

As exportações já registraram um total de 36,3 milhões de toneladas de milho entre fevereiro e outubro do corrente ano, e está 28,1% acima do volume comercializado no mesmo período de 2022, com destaque para o estado do Mato Grosso, que responde por 50% do grão embarcado. Com a abertura do mercado chinês ao milho brasileiro (atual maior comprador) e a boa safra brasileira, o Brasil deverá continuar em destaque na venda do cereal no mercado internacional, atingindo 52,0 milhões de toneladas exportadas na Safra 2022/23.

COMENTÁRIO DO ANALISTA:

A definição das produtividades da primeira safra na América do Sul, em meio a intensificação do Fenômeno *El Niño*, será determinante no patamar de preços que será comercializado no Brasil no primeiro semestre de 2024. Mesmo diante de um excedente de oferta nos EUA, principal produtor mundial, uma quebra de produtividade na América do Sul deverá refletir em viés mais acentuado de alta, em razão da crescente demanda brasileira por milho.